

BANCO MUNDIAL E ONGS AMBIENTALISTAS INTERNACIONAIS: ambiente, desenvolvimento, governança global e participação da sociedade civil

Flávia Lessa de Barros

Curso: Doutorado em Sociologia

Data de defesa da tese: 10 de março de 2005

Orientador: Prof. Dr. Caetano Ernesto Pereira de Araújo

Resumo

Este trabalho tem por finalidade contribuir para a discussão atual sobre as características e estratégias de sujeitos políticos contemporâneos ao disputarem o poder de decisão sobre o presente e o futuro das sociedades. Seu objetivo geral é a compreensão e análise de um campo específico de ação social, o “campo polinucleado de poder ambiental-sustentabilista”, por meio do qual as ideologias/ utopias do ambientalismo, influenciadas pelas dinâmicas globais da expansão do sistema capitalista, favoreceram a reordenação e a emergência de forças sociais e a formação de novos espaços públicos de governança e cidadania em âmbito internacional-global.

O objeto de análise são os atores e suas interações em torno da elaboração e do estabelecimento de proposições e mecanismos de intervenção que visam a prevenir ou a remediar os fenômenos de degradação ambiental e suas conseqüências, a partir da definição da questão ambiental como uma problemática global e do desenvolvimento sustentável como uma solução a ser compartilhada pelas diversas sociedades.

Dada a diversidade de forças sociais compreendidas por este processo, em suas várias dimensões, considera-se que os atores em posições que concentram maior poder no campo ambiental-

sustentabilista, baseados em diferentes formas de capital, os atores-núcleos, podem, ao mesmo tempo, concorrer entre si e reconhecer-se como núcleos provedores de referenciais, ordens, diretrizes e disciplinas que deveriam ser gerais, comuns e integradas.

Um pressuposto geral é que a problemática ambiental tanto é acentuada pelo processo de globalização como suscita uma série de elementos que resultam no fortalecimento deste processo. Considera-se que o ambientalismo, combinado com a dinâmica global da expansão capitalista, propicia o desenvolvimento de visões, estruturas e estratégias que contribuem para a conformação de uma superestrutura político-ideológica internacional-global que, entretanto, é passível de ser, muitas vezes, desequilibrada e fragmentada – devido à reprodução de uma série de tensões, ambigüidades e contradições no campo ambiental-sustentabilista e suas intersecções com outros campos – e, por conseguinte, incapaz de influir plenamente na eficácia da sustentabilidade proposta pelo novo modelo de desenvolvimento em questão.

Entre os atores identificados no campo de poder constituído a partir da definição da problemática ambiental global, são escolhidos o Banco Mundial, a principal agência de financiamento para o desenvolvimento sustentável, e organizações ambientalistas internacionais e/ou com programas internacionais, destacadas pelo alcance de suas atuações nas áreas de meio ambiente e desenvolvimento e junto às políticas e operações promovidas pelo Banco.

No seu conjunto, apesar da possível fragilidade dos resultados do desenvolvimento promovido pelo Banco Mundial, as relações estabelecidas entre este e ONGs ambientalistas internacionais a partir do campo ambiental-sustentabilista, por meio da cultura da participação da sociedade civil que evoluiu junto às várias instâncias e processos coordenados e dominados pelo Banco, tanto contribuíram para a ampliação e o fortalecimento da governança do Banco Mundial, como para um processo de construção de uma cidadania transnacional-global.

Este trabalho foi baseado em pesquisa direta realizada em Washington DC, EUA, onde estão localizados o Banco Mundial e as organizações ambientalistas, no período de setembro de 1996 a fevereiro de 1998, e em pesquisa indireta, realizada nos anos seguintes, principalmente a partir de Brasília (DF). Compreende um período histórico que é definido a partir da década de 1970 até início da década de 2000, em alguns de seus aspectos.

Palavras-chave: ambientalismo, desenvolvimento, desenvolvimento sustentável, campo de poder, globalização, governança global, cidadania transnacional-global e participação da sociedade civil.